



VIVÊNCIAS EXITOSAS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO DO DOCENTE COLABORADOR

Beatriz Severino dos Santos (URCA)¹, José Davi de Sousa Araújo (URCA)¹, Maria Amanda Aguiar dos Santos (URCA)¹, Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra (URCA)²

e-mail: beatriz.severino@urca.br, davi.araujo@urca.br, maria.amanda@urca.br e lismaria.bezerra@urca.br

Universidade Regional do Cariri - URCA

RESUMO

“O estágio supervisionado é o momento em que o acadêmico pratica todos os aprendizados assimilados durante a formação universitária”. No Fundamental I pôde-se vivenciar um momento de alívio, pois a presença de um corpo docente adjunto e colaborador faz toda a diferença no ensinar e no aprender. Iniciamos o estágio supervisionado II na escola de ensino fundamental EEF.Dr.Leão Sampaio em Juazeiro do Norte. O estágio Supervisionado II é dividido em observação e regência com uma carga horária de 54 horas obrigatórias, sendo 06 horas de observação e o restante da regência. Tendo em vista que há uma escassez de professores de Educação Física no âmbito escolar, por sua vez, quando a instituição apresenta mais de um profissional é um mérito. Apesar das barreiras enfrentadas escolhemos deixar a mensagem de satisfação e de cunho exitoso para com o professor de Educação Física no ambiente escolar. Evidenciamos a participação do professor colaborador.

Palavras-chave: Educação Física, Estágio, Professor e Colaboração

INTRODUÇÃO

“O estágio supervisionado é o momento em que o acadêmico pratica todos os aprendizados assimilados durante a formação universitária, ou seja, nessa etapa ele se exercita e se aperfeiçoa os métodos, técnicas e estratégias para o seu progresso profissional” (AZOLINI,2012).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Licenciatura, o estágio supervisionado é dado como um processo de transição entre educação e trabalho que propicia ao acadêmico colocar em prática as competências e habilidades já adquirida por eles. É importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e análise das escolas, espaço institucional, onde ocorre o ensino e a aprendizagem. Envolve, também, o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas e habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições.

Já no Art. 62 consta que “Os Estágios são coordenados pelos Coordenadores de Cursos e supervisionados por docentes por eles designados. Parágrafo 1º- os Estágios obedecerão a regulamentos próprios, um para cada curso, elaborados pelos Coordenadores de

¹Discentes do curso de Educação Física do 5º semestre da Universidade Regional do Cariri- URCA

²Professora do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA



Curso e aprovados pelo Conselho Superior. Parágrafo 2º - Aos supervisores competirá o efetivo acompanhamento dos Estágios e a verificação do cumprimento das cargas horárias para posterior encaminhamento dos resultados aos Coordenadores de Curso competentes.”

A Educação Física no âmbito escolar, está tematizada por unidades temáticas, sendo elas, jogos e brincadeiras, ginásticas, esportes, danças, lutas e práticas corporais de aventura. No ensino fundamental I, notamos que há um rico conhecimento e uma expansão nos conteúdos, para Souza (2019), tais conteúdos devem oportunizar que todas as crianças desenvolvam suas capacidades de forma democrática, visando promover a integração e o conhecimento sobre o próprio corpo, formando hábitos de autocuidado.

Diferente do Ensino Infantil onde não é obrigatório a presença do profissional habilitado na área, no Fundamental I pôde-se vivenciar um momento de alívio, pois a presença de um corpo docente adjunto e colaborador faz toda a diferença no ensinar e no aprender. Na visão de Cyrino (2012), a relação afetiva estabelecida entre professor colaborador e estagiário antecessora a relação profissional, de modo que o entendimento prévio será um fator primordial para a qualidade deste relacionamento e, por consequência, o significado do Estágio Supervisionado na vida do estagiário. Diante disso, é possível identificar se houve uma experiência exitosa em relação à colaboração do docente no estágio supervisionado II em Educação Física? Dessa forma, o objetivo vigente é relatar as experiências exitosas a partir da colaboração do docente de sala.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

Iniciamos o estágio supervisionado II escola de ensino fundamental EEF.Dr.Leão Sampaio que está localizada na região central de Juazeiro do Norte, no endereço Avenida, Av. Dr. Floro Bartolomeu, 517 - Juvêncio Santana, Juazeiro do Norte - CE, 63010-050. A região onde a escola está inserida é bastante populosa e abrange uma quantidade significativa de pessoas que necessitam do ensino básico.

A escola adota o método de ensino integral para os alunos e sua infraestrutura inclui fornecimento de alimentação escolar, água filtrada da rede pública, energia da rede pública, sistema de esgoto conectado à rede pública, coleta periódica de resíduos e acesso à Internet.

“A infraestrutura de uma escola, mais do que um lugar para a realização de aulas, representa a conformação de um espaço produzido pelos sujeitos que vivenciam cotidianamente a instituição escolar. Nos termos de Certeau (1994), o espaço é um lugar praticado, permeado por sentidos e significados atribuídos por aqueles que o habitam.”

O estágio supervisionado II é dividido em observação e regência propriamente dita, até completarem uma carga horária de 54 horas obrigatórias, sendo 6 horas de observação e 48 horas de regência.

A fase de observação do estágio é destinada para melhor entendimento do ambiente onde você estará inserido durante aquele período de estágio, no início observa-se primeiramente a estrutura da escola em todas as partes, conhecendo melhor a questão dos professores, a parte da direção da escola, a infraestrutura na qual a escola fornece para seus professores e estagiários, além disso, analisar os materiais disponíveis na escola e ter uma base de como planejamos as aulas.



“A estrutura física da escola não é um fator importante apenas para a Educação Física, mas para todas as áreas do conhecimento, respeitando as peculiaridades de cada uma. Em sentido complementar, os materiais pedagógicos disponibilizados são tão fundamentais quanto a infraestrutura oferecida, já que é com eles que são desenvolvidas as aulas.” (Oliveira e Silva, 2009)

Tendo em vista que há uma escassez de professores de Educação Física no âmbito escolar e por sua vez, quando a instituição apresenta mais de um profissional é um mérito para a escola, para os(as) alunos(as), para o professor e estagiários(as) que vivenciam e o têm como inspiração no sentido da sua futura profissão. Ademais, é desejável que essa situação venha a ganhar um olhar mais crucial e atento por parte das entidades.

“Os docentes entendem esta atividade teórico/prática como um momento onde o aluno irá construir e desenvolver sua práxis, sua futura atividade profissional”. (CARVALHO E LIMA, 2010).

Ao longo da nossa regência lidamos com alguns fatores que nos impediu de aproveitar mais essas aulas, a exemplo dos feriados e participação profissional em um evento. Além de apresentar nossas práticas em sala de aula, procuramos enfatizar toda a estrutura ao redor da escola, que proporciona uma qualidade de ensino aos alunos e nesses dias buscamos visualizar as discriminações visuais e afetivas presentes na sala de aula e em diferentes ambientes.

“As condições da infraestrutura e os materiais disponíveis são relevantes para a Educação Física, tornando-se partes integrantes do contexto escolar e do sucesso dos docentes em suas intervenções pedagógicas, além de influenciar de forma positiva na aprendizagem dos alunos (MARCON et al., 2016), possibilitando a eles ampliarem suas percepções e aprendizagens sobre um conteúdo, bem como mobilizá-los para além do espaço escolar.”

Na turma do 3º ano do fundamental, notamos uma quantidade menor de alunos comparado a turma do 4º ano, porém, com uma maior dificuldade de controle de turma, pois até mesmo o professor tinha dificuldade de controlar o comportamento de alguns alunos(as), chegando inclusive a separar as turmas nas atividades práticas para alguns ficarem na sala devido ao mal comportamento.

Na turma do 4º ano do fundamental fomos acolhidos pelo professor e uma cuidadora na qual exerce o papel de acompanhante de um aluno com deficiência, e logo notamos a presença de 30 a 36 alunos. De início presenciávamos alunos bastantes imperativos, na qual tivemos dificuldade no controle da turma, mas com ajuda do professor, aos poucos conseguimos achar métodos para melhor implementação de nossa metodologia. No estudo de Cyrino (2012), “os relatos dos professores colaboradores vêm demonstrando um gradativo reconhecimento do seu papel formador. Assim, os professores colaboradores entrevistados no referido estudo apontaram o caráter motivador de poder compartilhar seus trabalhos e seu dia a dia de serviço, além de ter a possibilidade de ensinar aos estagiários.”

É importante abordar o tratamento ofertado pela escola, pelo professor e alunos(as) quanto à acolhida, a sensibilidade para conosco, a disponibilidade de espaços e materiais para a realização e estruturação das aulas, do cuidado para incluir as crianças que apresentavam algumas dificuldades psicomotoras, cognitivas, e outras mais. Apesar das barreiras



enfrentadas escolhemos deixar a mensagem de satisfação e de cunho exitoso para com o professor de Educação Física no ambiente escolar no fundamental I.

Durante o período de regência fizemos os mais variados planos de aulas abrangendo um conteúdo didático para as turmas dos 3º e 4º anos do ensino fundamental I. De início, o professor colaborador já abordava o conteúdo de práticas corporais de aventura, sendo assim, com uma conversa breve podemos entrar em acordo com o professor, que nos deu total autonomia para a escolha dos conteúdos e materiais das aulas futuras. A partir daí pensamos em várias atividades que pudessem ser feitas no espaço da escola com base nas práticas corporais de aventura.

“Na visão de Cyrino (2012), a relação afetiva estabelecida entre professor colaborador e estagiário antecessora a relação profissional, de modo que o entendimento prévio será um fator primordial para a qualidade deste relacionamento e, por consequência, o significado do Estágio Supervisionado na vida do estagiário.”

Logo após a temática das práticas corporais de aventura demos continuidade com o conteúdo da ginástica. A partir daí, começamos a dividir as aulas em teóricas e práticas, pois achamos um método necessário para um melhor aprendizado daquele conteúdo. Discutimos em sala e também na prática as ginásticas competitivas e não competitivas, dependendo da modalidade. Das ginásticas competitivas abordamos a ginástica acrobática, ginástica rítmica e ginástica aeróbica, e nas ginásticas não competitivas, trabalhamos apenas a ginástica anaeróbica.

Os planos foram feitos em formatos semanais diferenciados, com tabelas, texto corrido e escrito no caderno próprio da regência. Separamos as aulas teóricas e práticas. Nessa perspectiva, utilizamos os mesmos planos para as turmas do 3º e 4º ano do ensino fundamental, pois as idades dos alunos não eram muito distantes nas aulas teóricas pedimos ajuda do professor colaborador que sempre nos auxiliou nessa questão, logo, nos orientou a utilizar a apresentação de slides para entendimento dos alunos e aplicação do conteúdo, pois poderia dinamizar a aula. Sempre antes de iniciar a prática, destacamos a importância do aquecimento e do alongamento para não ocasionar nenhum tipo de lesão ou algo prejudicial à saúde, com o objetivo de estimular a participação dos(as) alunos(as). Além disso, tínhamos uma atuação conjunta entre professor e estagiários(os) devido a quantidade de alunos(as). Diante do que abordamos nos planejamentos em sala de aula, sempre nos esforçamos para nos adaptar diante das adversidades encontradas no ambiente escolar, buscando compreender as necessidades dos alunos e êxito no diálogo com o professor colaborador.

Tivemos vários tipos de intervenções necessárias em sala de aula, papel fundamental da prática docente num ambiente pedagógico, procuramos esclarecer quais expectativas de comportamento e participação. Definimos junto com o professor colaborador algumas regras na sala que promovessem um ambiente não apenas respeitoso, como também inclusivo.

CONCLUSÃO

Diante do relato abordado, evidenciamos a participação direta do professor colaborador na etapa de formação e no crescimento pessoal de cada estagiário. As bagagens que o professor carrega que por si só é pesada, e que por sua vez, quando encontra alguém para instruir todo seu conhecimento e a sua experiência ela se torna valiosa., pois agrega positivamente na nossa formação acadêmica, na qual seremos futuros professores. Mesmo



tendo algumas limitações como o calendário reduzido devido aos feriados e também o crescimento profissional do trio na participação do evento nacional/internacional CONBRACE e CONICE (Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e o Congresso Internacional de Ciências e Esporte) que foi gratificante vivenciar um evento desse porte e ter ainda mais referências no nosso âmbito profissional. Por fim, a presença ativa do professor na sala de aula durante o estágio cria um elo entre o mundo profissional. Essa conexão é essencial para manter o ensino atualizado e alinhado às demandas do mercado de trabalho, garantindo que os futuros profissionais estejam equipados com as habilidades e o conhecimento necessários para enfrentar os desafios do mundo real.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos permitiu e nos ajudou enfrentar esse desafio, dedicamos ao professor colaborador todos os aprendizados, satisfação com os alunos que fizeram das aulas um verdadeiro ambiente prazeroso, gratidão as cozinheiras, ao porteiro, a nossa orientadora de estágio e aos nossos colegas de turma que enriqueceram e trocaram ideias conosco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENITES, Larissa C. Formação do professor-colaborador: a “prática de ensino” na educação física. 180f. Tese (Doutorado em Ciência da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

CARVALHO, M. B. O.; LIMA, M. S. L. Construindo a Docência: Professor e Estagiário na sala de aula. In: Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Convergências e tensões no campo da formação e do Trabalho docente: políticas e práticas educacionais, Belo Horizonte, 2010.

CYRINO, Mariana. Formação inicial de professores: o compromisso do professor-colaborador e da instituição escolar no processo de estágio supervisionado. 2012. 233 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Biotecnologia do Rio Claro, Universidade Estadual paulista, Rio Claro, 2012

SILVA, E. N. Educação física na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 129p

SOUZA, Nelly Narcizo de. Estágio curricular supervisionado na Educação Infantil e o paradigma da Educação Inclusiva: relações e reflexões pertinentes. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v. 22, nº 1, p. 1-15, jan. 2019. Acesso em: 23, nov.2023

OLIVEIRA, C. F.; SILVA, L. O. Arquitetura escolar: A visão dos professores de Educação Física. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador, 2009. Disponível em<<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/view/979/579>>. Acesso em: 23, nov.2023

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poíesis- Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.



MARCON, D. et al. O conhecimento do contexto na construção do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores de Educação Física. Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 3, p. 522-532, jul./set. 2016.

PAULO, BARCELOS, LEMA. INFRAESTRUTURA ESCOLAR E RECURSOS MATERIAIS: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA CONTEMPORÂNEA, 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2917>>. Acesso Em 23 nov. 2023